

INFLUÊNCIAS DA COR DA PELE DO EXPERIMENTADOR EM UM ESTUDO SOBRE PRECONCEITO RACIAL



Jéssyca Barcellos
Sílvia Helena Koller



Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

O contexto em que um experimento é conduzido pode influenciar as respostas dos participantes. Em se tratando de estudos sobre preconceito racial, é válido considerar a cor da pele do experimentador como fator de influência, uma vez que interações entre membros de grupos diferentes (e.g., interracial) podem gerar ansiedade. Neste caso, para diminuir esta ansiedade, as pessoas podem esforçar-se para demonstrar comportamentos positivos perante membros de grupos diferentes (Plant & Devine, 2003).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo investigar se a cor da pele do experimentador exerce alguma influência nas respostas dos participantes de uma pesquisa sobre preconceito racial.

Hipótese

A cor da pele do experimentador influencia a resposta de participantes quando o experimentador é preto e o participante é branco.

Método

Participantes: 120 crianças (47,5% meninas, 87 brancos e 33 pretos) com idades entre 6 e 11 anos ($M = 8,07$, $DP = 1,13$), estudantes de uma escola pública de ensino fundamental de Porto Alegre.

Instrumentos: Os participantes responderam uma pergunta direta sobre preferência em relação à cor da pele. Dentre cinco frases apresentadas, eles deveriam escolher a opção com a qual mais se identificavam: (1) Eu gosto muito mais de pessoas brancas do que pessoas pretas, (2) Eu gosto um pouco mais de pessoas brancas do que de pessoas pretas, (3) Eu gosto igualmente de pessoas brancas e pretas, (4) Eu gosto um pouco mais de pessoas pretas do que de pessoas brancas, e (5) Eu gosto muito mais de pessoas pretas do que de pessoas brancas.

Procedimentos: Em função do pouco domínio de leitura dos participantes, as alternativas eram lidas pelos experimentadores. Após a leitura, os participantes indicavam a sua resposta.

Referência

Plant, E. A., & Devine, P. G. (2003). Antecedents and implications of interracial anxiety. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29, 790-801.

Resultados

Para a análise dos dados, a amostra foi inicialmente dividida em dois grupos: (1) experimentador e participante de mesma cor (i.e., ambos brancos ou ambos pretos) e (2) experimentador e participante de cores diferentes.

Por meio do teste de Mann-Whitney, foi encontrado um efeito da cor da pele do experimentador: Os escores de preferência por cor quando **participante e experimentador eram da mesma cor** (média de rankings = 54,19) foram diferentes do que quando **ambos eram de cores diferentes** (média de rankings = 68,48), $U = 1352$, $Z = -2,52$, $p = 0,012$, $r = -0,23$.

Este efeito da cor da pele do experimentador foi significativo apenas entre os participantes brancos, $U = 714$, $Z = -1,58$, $p = 0,057$ (uni-caudado), $r = -0,17$. Neste caso, quando tanto o participante quanto o experimentador eram brancos, a preferência do participante pelo seu próprio grupo (i.e., brancos) foi maior (média de rankings = 41,25) do que quando o experimentador era preto e o participante branco (média de rankings = 48,97). O mesmo não ocorreu com os participantes pretos, $U = 93,50$, $Z = -1,12$, $p = 0,261$, $r = -0,19$, para quem a cor do experimentador não exerceu influência sobre as respostas.

Discussão

Os resultados indicaram que a presença de experimentadores pretos teve influência sobre as respostas de participantes brancos em um estudo sobre preconceito racial. É possível que isto tenha ocorrido devido à deseabilidade social, a qual pode ter induzido as crianças brancas a não desagradar ou a impressionar positivamente os experimentadores pretos. A utilização de medidas explícitas no estudo do preconceito pode estar suscetível a esse tipo de influência. Em estudos sobre temas controversos, como os relacionados ao preconceito, essa influência pode afetar de maneira significativa os resultados obtidos. Por esse motivo, é importante considerar a utilização de instrumentos que estejam menos sujeitos ao controle dos participantes. As medidas implícitas de atitude, como por exemplo a tarefa de *Priming* Avaliativo e o Teste de Associação Implícita, podem ser uma boa alternativa nestes casos.